

Observatório Racial da Mídia Independente Negra Brasileira

Relatório de Junho

Flávio Emanuel Inocência Freire

Estudante de Jornalismo, bolsista do projeto Observatório Racial da Mídia Hegemônica (DCH III/UNEB)

Orientação: Márcia Guena e Ceres Santos

Este relatório traz os resultados quantitativos do subprojeto Políticas Públicas e População Negra na Mídia - Observatórios de Veículos Noticiosos Independentes, que tem por objetivo geral mapear as matérias que tratam de temas raciais publicadas por quatro portais da mídia independente negra do país: Mundo Negro (SP), Alma Preta (SP), Notícia Preta (RJ) e Amazônia Real (AM). Como objetivos específicos pretendemos observar quais pautas têm tido espaço na mídia antirracista, no que diz respeito às políticas públicas voltadas para a população negra; analisar o enquadramento das notícias mapeadas com maior repercussão; produzir análises periódicas sobre a cobertura realizada por esses veículos.

A pesquisa seguiu a seguinte metodologia: elaboramos uma tabela com os itens; Título, subtítulo, palavra-chave, autor, fotógrafo ou agência, link, editoria, quantidade de parágrafos, raça e gênero das fontes. Realizando um acompanhamento diário dos veículos já citados, na internet. Nessa perspectiva, foram coletadas matérias jornalísticas de todas as editorias durante o mês de maio de 2023. As matérias foram pesquisadas por meio do uso de palavras-chave: negros, negras, raça e racismo e indígenas.

Esta metodologia foi inspirada em outros observatórios de mídia tais como: A Rede de Observatórios de Segurança, o Fogo Cruzado e o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, embora não explicitem, de forma detalhada, a metodologia utilizada na coleta.

Desta forma, para definirmos a raça das fontes, utilizamos a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na qual considera que os

negros representam a soma de pretos e pardos. Além disso, para a identificação do item raça, utilizamos a heteroidentificação, ou seja, nós que indicamos a raça a partir da ideia de que os pardos e pretos são negros. Assim, não vamos utilizar a palavra nem preto nem pardo para identificar as fontes e sim negro/negra.

Alma Preta

No Alma Preta, no mês de agosto, foram coletadas um total de 16 matérias, o que representa um aumento em comparação ao mês anterior. Foram ouvidas 23 fontes. Em relação ao gênero, foram 11 mulheres negras, uma mulher negra trans, nove homens negros e duas mulheres brancas. Quanto à pluralidade de fontes, percebeu-se que o jornal Alma Preta dá enfoque às vozes e perspectivas das mulheres negras, uma vez que a maioria das fontes entrevistadas pertencia a esse grupo. Isso pode indicar uma intenção de dar visibilidade e prioridade às questões e experiências dessas mulheres no cotidiano abordado nas matérias. Além disso, houve uma divisão de fontes entre primárias e secundárias. Em termos de enquadramento, os dados revelam que as matérias do jornal Alma Preta em agosto seguem predominantemente um enquadramento temático representando 55% do total.

Amazônia Real

Na Amazônia Real, no mês de maio, coletaram-se um total de seis matérias, todas da editoria de povos indígenas, nas quais foram ouvidas 21 fontes – oito mulheres indígenas, oito homens indígenas, uma mulher branca e quatro homens brancos. Em relação ao tipo de fontes, em sua maioria, foram ouvidas fontes primárias e secundárias. Já na pluralidade de fontes, o Amazônia Real prioriza as vozes dos povos originários e suas perspectivas. Observou-se a predominância do enquadramento temático, tendo o total de 66% das veiculações.

Mundo Negro

No Mundo Negro, no mês de maio, coletou-se um total de 19 matéria, tendo a predominância da editoria ultimas noticias, nas quais foram ouvidas 25 fontes – 17 mulheres negras, sete homens negros e um homem branco. com predominancia de fontes primarias. Quanto à abordagem temática das notícias sobre o Mundo Negro em julho, os dados indicam que a maioria delas, cerca de 55% do total.

Notícia Preta

No Notícia Preta, em maio, coletou-se um total de 19 matérias, com predominância da editoria sociedade, nas quais foram ouvidas 21 – 10 mulheres negras, cinco homens negros, dois homens brancos, uma mulher branca, dois homens indigenas e uma mulher indigena. Além disso, observou-se uma divisão entre fontes primárias e oficiais. Em termos de enquadramento, os dados sugerem uma divisão entre temático e oficial, onde fontes como Anielle Franco aparecem em sete matérias.